

*Criação da Faculdade
de Biblioteconomia da UnB
1962-1967*



Fundação Universidade de Brasília

Reitor : Ivan Marques de Toledo Camargo
Vice-Reitora : Sônia Nair Bão

EDITORA



UnB

Diretora : Ana Maria Fernandes

Conselho Editorial : Ana Maria Fernandes – *Pres.*
: Ana Valéria Machado Mendonça
: Eduardo Tadeu Vieira
: Emir José Suaiden
: Fernando Jorge Rodrigues Neves
: Francisco Claudio Sampaio de Menezes
: Marcus Mota
: Peter Bakuzis
: Sylvia Ficher
: Wilson Trajano Filho
: Wivian Weller

Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Biblioteconomia

*Criação da Faculdade
de Biblioteconomia da UnB
1962-1967*

Organizadores:
Maria Alice Guimarães Borges
Marcilio de Brito



Projeto “Memória dos 50 anos da Biblioteconomia na UnB”
Livro: Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB – 1962-1967

Equipe editorial

Gerente de produção editorial	Marcus Polo Rocha Duarte
Coordenação	Profa. Dra. Maria Alice Guimarães Borges
Membro	Prof. Dr. Marcilio de Brito
Revisão	Rosa dos Anjos Oliveira
	Virginia Astrid de Albuquerque Sá e Santos
Degração	Vera Lúcia Campes da Silva
Produção gráfica	Andherson Reis
Colaboradores	A. C. Moraes de Castro
	Maurício Rondelli
	Cristina Guimarães
	Andhrea Tavares
	Alexandre de Lima Oliveira
	Miguel Ângelo Bueno Portela
Projeto Gráfico	Marcos Hartwich
Diagramação e Arte-final	José Miguel dos Santos

Copyright © 2015 by
Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Fax (61) 3035-4230
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB : 1962-1967 / organizadores:
Maria Alice Guimarães Borges, Marcilio de Brito. – Brasília : UnB/FCI, 2013.

406 p. : il.

ISBN: 978-85-230-1154-3

1. Biblioteconomia. 2. Universidade de Brasília. I. Borges, Maria Alice
Guimarães. II. Brito, Marcilio de.

CDU 02(817.4)

“Não vivemos num mundo irracional ou destituído de significado. Ao contrário, existe uma lógica moral inerente à vida humana. Devemos encontrar uma forma de discutir o futuro da humanidade de maneira inteligível. A lei moral universal inscrita no coração de homens e mulheres é precisamente a ‘gramática’ necessária para que o mundo possa se engajar na discussão do seu futuro. A política dos países não pode ignorar a dimensão transcendental, espiritual da experiência humana”.

* JOÃO PAULO II, Papa.
Mensagem de sabedoria e paz. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

*Participantes da disciplina Seminário em
Biblioteconomia: Encontro de Saberes
2011/2 – 2012/1*

Professores

Prof. Dra. Maria Alice Guimarães Borges (2011/2012)
Prof. Dr. Marcilio de Brito (2012/1)
Prof. Dra. Sofia Galvão Baptista (2011/2)

Monitores

Déborah Lins e Nóbrega
Luiz Henrique Ferreira

Alunos

Allan Wanick Motta
Amanda Salomão Werneck
Bruna Guedes Martins da Silva
Claúdio César de Oliveira Campos
Érika Rayanne Silva de Carvalho
Felipe Pessoa Santos
Fernanda Miranda de Souza
Fernanda Weschenfelder
Flávia Nunes Sarmanho
Janaina Soares Lopes Barbosa
Jaqueline Taketsugu Alves da Silva
Larissa Ferreira dos Angelos
Larissa Herculano
Luana Gomes Dias
Luana Patrícia de Oliveira Porto
Luiza Martins de Santana
Luiza Moreira Camargo
Mariana Bessa Mcdonnell
Mariana Vasconcelos de Castro
Mariana Brandão da Silva
Nádia Galdino Freitas dos Santos
Rebeca Araujo Mendes
Thais da Silva Rodrigues
Thiago Willian Barbosa de Oliveira
Vivianne da Rocha Rodrigues

Secretários

Jaqueline Couto
Reginaldo Olegario das Neves Alves

Sumário

<i>Apresentação</i>	11
<i>Prefácio</i>	15
<i>Introdução</i>	19
Criação da UnB e do Curso de Biblioteconomia	19
por Maria Alice Guimarães Borges	
<i>Parte I – Primeiros Professores</i>	
1 – Abner Lellis Corrêa Vicentini	53
por Murilo Bastos da Cunha	
2 – Antônio Agenor Briquet de Lemos	79
Depoimento	
3 – Astério Tavares Campos	105
por Tarcisio Zandonade	
4 – Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti	125
por Adelaide Ramos e Côrte	
5 – Edson Nery da Fonseca	145
por Luiz Antônio Gonçalves da Silva	
6 – Etelvina Lima	179
por Virginia Astrid Albuquerque de Sá e Santos	
7 – Myriam Mello Dulac	193
Depoimento	
8 – Nice Menezes de Figueiredo	197
por Sueli Angelica do Amaral	
9 – Rubens Borba de Moraes	229
por Suelena Pinto Bandeira	
10 – Washington José de Almeida Moura	251
por Rosa dos Anjos Oliveira	

Parte II – Depoimentos Dos Primeiros Alunos

1 – Gilda Maria Whitaker Verri	261
2 – Maria Lúcia Dália da Costa Lima	269
3 – Angela Maria Cavalcanti Mourão Crespo	273
4 – Anibal Rodrigues Coelho	279
5 – Edna Gondim de Freitas	287
6 – Hérís Medeiros Joffily	291
7 – Lindáurea Daud	295
8 – Maria Alice Guimarães Borges	299
9 – Maria Stella de Andrade Mackay Dubugras	307
10 – Nelma Cavalcanti Bonifácio	311
11 – Neusa Dourado Freire	315
12 – Suelena Costa Braga Coelho	323
13 – Virginia Astrid Albuquerque de Sá e Santos	327

Primeiros Funcionários

1 – Rosa Maria Monteiro Pessina	335
Depoimento	

Anexo

A – Ex-alunos formados em Biblioteconomia	343
--	-----



Darcy Ribeiro na cerimônia de inauguração da
Universidade de Brasília (UnB) (21/04/1962).
A partir da esquerda: 2º Hermes Lima (sentado)
3º Darcy Ribeiro (em pé, discursando).



Formatura da 1ª Turma de Biblioteconomia na Câmara dos Deputados (1967). A partir da esquerda: Nelma, Maria Alice, Virginia, Suelena Coelho (de óculos), Aníbal, Edna, Neusa. Ao fundo: Lindaurea, Maria Stella, Angela.



Parte II
Depoimentos dos Primeiros Alunos



Héris Medeiros Joffily (à direita) com colegas, no trote do vestibular de 1965.



6 *Hérís Medeiros Joffily*

Minha maneira de ser bibliotecária

Acredito que nada acontece por acaso. E não foi por mero acaso que, mesmo sem saber ao certo do que se tratava, coloquei a opção Biblioteconomia no vestibular. Meus pais, que eram professores, e minha casa, com paredes cobertas de livros, tenho certeza, foram parte importante do destino que orientou a escolha.

A seguir, relato resumidamente minha atuação profissional. Depois de tantos anos, este é o resultado de olhar para o passado e escrever sobre o que me restou na memória.

Quando vim para fazer o vestibular, pensava em Medicina. Eu nem sabia que tinha opções e, totalmente adolescente, botei lá como segunda opção uma profissão da qual nunca tinha ouvido falar: Biblioteconomia. Não passei em Medicina. Fiquei em Biblioteconomia e falei: “Eu vou fazer um semestre, um ano, e, depois, faço vestibular de novo”. Só que eu me encantei com a profissão, com o que se fazia na Biblioteconomia, porque eu sou virginiana, que, em princípio, é um ser organizado; então, é uma profissão própria para o virginiano.

Na área de Biblioteconomia, iniciei no Instituto Nacional do Livro (INL), do Ministério da Educação e Cultura, como auxiliar de biblioteca. Já formada, dei aula no curso de Secretariado do Colégio Elefante Branco, como professora da Fundação Educacional do Distrito Federal.

Formada em 1967 pela UnB, em 1968 passei no concurso público para o cargo de bibliotecário do Senado Federal e também no da Câmara dos Deputados. Na Biblioteca da Câmara, trabalhei registrando periódicos e, depois, atendendo os leitores e fazendo pesquisa. Fui chefe da Seção de Bibliografia e Serviços Diversos, tornando-me responsável pela continuidade da publicação *Artigos Selecionados*, dedicada a resumo e indexação de artigos de revistas.

Realizei essas atividades (não me fizeram reparos, os chefes) com dedicação e cuidado. Atender os leitores e para eles pesquisar fazia as horas passarem depressa e a minha alma chegar mais perto da felicidade, que *“Existe, sim, mas nós não a alcançamos / Porque está sempre apenas onde a pomos / E nunca a pomos onde nós estamos”* (Vicente de Carvalho).

Fui alçada ao cargo de diretora da Biblioteca da Câmara dos Deputados. No exercício da função, recorro de dois episódios. Primeiro, conseguimos a designação (oficial) de um assessor de cada área da Assessoria Legislativa para analisar os catálogos de editoras e indicar (como sugestão) as obras a serem adquiridas pela Biblioteca. Assim, acabamos com o acúmulo de catálogos na seção e o acervo ganhou com aquisições mais oportunas e rápidas. Além disso, o trabalho de seleção foi útil profissionalmente para os assessores.

No segundo, conseguimos a isenção de um imposto na compra de livros importados. Nesse caso, quando entrei em contato com a pessoa que explicaria o motivo da cobrança de imposto de renda sobre a compra de livros importados, deparei com o *expert* em legislação desfiando alíneas, artigos, leis, decretos etc. Discreta e rapidamente anotei. Após consultar a legislação citada, tornei a ligar para o “experto” senhor e, um tanto agastada, disse que a legislação não tinha qualquer relação com importação de livros. Ele riu e afirmou ser assim que, costumeiramente, se livrava dos perguntadores.

Lembro ainda um terceiro episódio, que teve a participação da chefe da Seção de Coleções Especiais, Virginia Astrid de Sá e Santos. Um deputado procurou-me querendo saber qual a obra mais antiga do acervo. Pediu para vê-la. Na coleção de obras raras, ao encontrar-se diante da *Encyclopédie* (1750-1772) de Diderot e D’Alambert, apossou-se de um dos volumes e não houve protesto ou argumento capaz de demovê-lo do objetivo de levar a obra para

que o filho ganhasse ponto em uma gincana. Saiu acompanhado do chefe do Serviço de Administração, que zelou pela integridade e devolução do exemplar.

Infelizmente o destino, outra vez, mudou meu caminho. E agora estávamos, por decisão própria, eu e os chefes de seção, fora da Coordenação de Biblioteca. O concurso para o cargo de bibliotecário não incluía prova de regimento interno, texto fundamental para a área legislativa, na qual fomos lotados. Mas nos saímos muito bem.

Pela boa fama dos bibliotecários, tivemos excelente acolhida. Bibliotecário passou a ser rótulo significando “pessoa competente”. Ocupamos lugares de destaque, entre outros, nas comissões, lideranças partidárias e na Secretaria Geral da Mesa. Particularmente, atuei na Comissão de Educação e Cultura, na Comissão de Constituição e Justiça e de Redação, na Constituinte de 1988, e como secretária de comissões temporárias.

O que aprendi na faculdade, o convívio com os professores (em que via a mesma paixão de meus pais pela educação e pela transmissão do saber) e com os demais alunos foi, e ainda é, parte importante de minhas decisões, desempenho e visão do mundo.

Ser bibliotecário é ser aquele que vive para servir. Esse é meu lema. Essa é minha maneira de ser. Nada me alegra mais do que ajudar, contribuir para iluminar quem busca informação.

Assim, não foi por mero acaso que me tornei bibliotecária. E, talvez, também tenha acontecido com alguns dos que hoje estudam Ciência da Informação... Um dia vão saber que acaso não existe. Eles já nasceram servos dos servos da ciência.